

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 2-12-77 — SEMANÁRIO — N.º 2382 — ANO 46 — PREÇO 4800

Crítica e insulto

Por AMADEU MORAIS

Pessoa amiga, convencida de que me seria prestável, pôs diante dos meus olhos, no passado Sábado, um número do semanário Maré Viva, no qual o autor do projecto da Casa da Justiça de Espinho, entrevistado, se entreteve a atirar-me dichotes que deve ter aprendido no Barredo, onde, ao que se diz na entrevista, trabalhou e fez figura.

A pessoa que me apresentou o Jornal mostrou-se surpreendida pelo alheamento que eu me encontrava e aproveitou o ensejo para me dizer que na Maré Viva tem havido quem se esforce a tentar morder-me.

Mau serviço me prestou o meu Amigo, por ignorar que o grande segredo da minha vida e do meu relativo êxito tem consistido em não pisar a porcaria com que deparo, lançada para os caminhos que sou obrigado a percorrer, e que até me afastou dela para lhe não sentir o cheiro. É que, meus Amigos, porcaria é porcaria, e quanto mais se lhe mexe mais mal cheira. E eu, que sou alérgico aos maus cheiros, nem sequer leio a Maré Viva, onde se refugiaram alguns pretensos progressistas que a Defesa correu do seu seio em boa hora, para evitar que lhe gozassem e dissipassem o nome e o dinheiro. Mas, relativamente a ferradelas, se houver quem me queira ferrar mostrando-se com o seu nome, não terei dúvidas em responder à agressão. E no fim se verá quem sangra.

Relativamente à entrevista e ao que nela se contém, embora tivesse hesitado, pelo que já disse e pelo que irá concluir-se, sou obrigado, com mágoa, a responder.

Escrevi na Defesa um ou mais artigos, a criticar a pobreza da solução para a solução para a Casa da Justiça e inerentes serviços, e a infeliz escolha do local. Como resulta do que escrevi — e reafirmo — não visei nem procurei visar o autor ou autores do projecto, que não conhecia e cujo nome ignorava, como não procurei atingir qualquer das pessoas que tivessem intervindo na escolha do local — e quantas podem

(Continua na página 2)

30 ANOS sobre a tragédia que enlutou Espinho e o País

— 150 MORTOS EM TERRÍVEL NOITE DE TEMPORAL, EVOCADO POR UM SOBREVIVENTE ESPINHENSE

Na madrugada de 2 de Dezembro de 1947, 4 traineiras da praça de Matosinhos naufragaram entre Espinho e aquele porto de pesca tendo perecido centena e meia de tripulantes. Destes, mais de 50 eram espinhenses. O luto que a terrível tragédia provocou foi doloroso se atentarmos, nestes dias de hoje, distantes 3 décadas, que as famílias dos que pereceram não tiveram qualquer ajuda material para sobreviverem à falta do magro sustento dos que morreram!

Entrevista de J. QUINTA

Esta dura realidade, que custa a aceitar como verdadeira, fez ainda mais negros os dias de dezenas de famílias de humildes pescadores.

Recordando a tragédia «DE» foi ouvir o único sobrevivente da mesma, natural de Espinho e ainda a viver cá, na travessa do

Campo de Futebol. António Ferreira Dias, o «Tono da Cantora», vai fazer 50 anos no dia 7 próximo. No dia do naufrágio tinha 20 anos menos 5 dias. Era tripulante da «D. MANUEL» que, juntamente com a «Rosa Faustino» «Maria Miguel» e a «S. Salvador» foram para o fundo no meio da escuridão medonha da madrugada. O «Tono da Cantora», inválido há dois anos por ter sido acometido por uma trombose, falou-nos no seu carrinho de rodas, rodeado por 10 dos 12 filhos que tem dos dois matrimónios que fez:

— O temporal já andava no ar quando saímos para o mar na tarde do dia 1. Fomos pescar para o mar da Gala, ao sul da Figueira da Foz, e vinhamos de regresso a Leixões.

— Foram avisados pela rádio de que vinha o temporal?

(Continua na pág. 2)

OBJECTIVO 1

Começaram os banhos de inverno na nossa praia. Os turistas que visitam Espinho nem precisam de vestir calção ou «biquíni». Mesmo vestidos, basta que passem na Esplanada, lá para sul, e vão daqui salgadinhos, com iodo e molhados até ao osso.

Um atractivo desta estância-balnear-turística, inédito, e talvez daí, que, para não se roubar esta novidade a Espinho, não se façam as obras capazes de arrumarem o mar para o seu sítio.

Eu fui multado...

Nada de anormal eu ter sido multado.

Mais coisa menos coisa, era uma hora e trinta minutos, quando fui multado, depois de um dia de esgotante lidar, àquela hora dado por findo.

Não porque fosse de obrigação eu ter prolongado aquele dia de trabalho, mas porque tinha, por resolver e com urgência, alguns assuntos estampados em notas diversas, tendo, após o jantar, voltado ao meu local de trabalho diário, para completar a arrumação, já saturante, e ter nascido o desejo de acabar o dia com um pequeno artigo para o semanário da nossa Cidade.

Por ERRO

Mudança salutar de cenário. Onde acabou a obrigação, principiou a imaginação. Jogo diverso a criar vitaminas novas e oportunas, a uma boa sanidade mental.

Todo este trabalho desgastou, sobremaneira, a refeição, ingerida não ouvindo, quase a minha companheira. Os problemas da fábrica seguiram-me, como se fossem sanguessugas, minando a necessária descontração para o jantar leve. Pesado já ele é, devido à falta de produtos baratos, à bolsa de todos nós.

A levesa do jantar inspirou-me o estômago e vai daí, os meus passos seguiram até onde pudesse dar satisfação a essa necessidade, e aqui começa a história.

Estava a chover levemente também. Era tudo tão macio nessa noite... Não havia movimento nas ruas. Era uma hora da manhã. Sentei-me, descansando, junto ao balcão. Encomendei uma sande aquecida e um quarto de águas. Uma sande destas e as águas custam 26\$00.

Ataco com uma primeira dentada Mastigo docemente, saboreando. Bebo um gole. Preparo-me para o segundo lance, quando me avisa que tinha um «papelinho» branco preso ao pára-brisas do meu carro. Fico suspenso. Escorre um pouco de queijo, quente, da sande caindo-me nas calças. Rectifico a

(Continua na pág. 2)



PASSAGENS DO DISCURSO DO GENERAL RAMALHO EANES, NAS COMEMORAÇÕES DO «25 DE NOVEMBRO», EM QUE FALOU COMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS

«25 de Novembro de 75 foi bem mais do que uma data de confronto armado entre portugueses.

Frustrações diversas, individuais e colectivas, concentradas numa Pátria reduzida traumáticamente às dimensões físicas dos primórdios do século XV, estimuladas por uma sociedade sem identidade de valores, ela própria solicitada centrifugamente por sonhos e modelos utópicos, teriam necessariamente que confundir, dividir e instrumentalizar militares.»

«Leviana ou estultamente, militares aceitaram hipotecar o peso da arma ao jogo da mentalização que só seria sustentável sob a ameaça permanente da força, porque visava impor ao povo aquilo que o povo não criara nem sentia como seu.»

«Foi o 25 de Novembro. Foi o confronto militar. Foi a luta entre o país como ser histórico e a tentativa de fazer dele laboratório ou

instrumento de projectos ou interesses sem raízes nas nossas raízes nacionais.

Foi o 25 de Novembro, que respondeu e derrotou o totalitarismo de esquerda, ao mesmo tempo que disse não ao 24 de Abril.»

«Portugal aguarda certamente uma palavra de esclarecimento sobre o seu presente e a indicação de um rumo para o seu futuro. Palavra que se justifica porque pretende representar compromisso de acção, e deseja ser resposta à determinação, às interrogações, às dúvidas e também à desesperança dos portugueses.

Vivemos um tempo de mudança, e é agora obrigatório encontrar, nas vicissitudes em que nos debatemos, o rumo do nosso futuro.»

«A acção política, neste ano e meio de normalização institucional,

(Continua na pág. 2)

8 de
Dezembro

Dia da
Mãe

Crítica e insulto

(Continuação da página 1)

ter intervindo, com exclusão óbvia do arquitecto, que normalmente é convidado a elaborar um projecto para local já definido. A minha crítica dirigiu-se exclusivamente às soluções em si — projecto e local — abstrahindo dos seus autores ou fautores.

Perante isso, o senhor Arquitecto Gomes Fernandes caiu numa entrevista que tresanda a porcaria, imprópria de um homem que dizem progressista, que se diz Democrata, que é Deputado eleito pelo Partido Socialista e que é Arquitecto.

As justificações que o entrevistado dá para o local escolhido e para a sua obra, compreendo-as eu perfeitamente, embora discordo delas. Já calculava que o autor do projecto era alheio ao local que recebera, não aceito as razões dadas pelo senhor arquitecto para justificar a escolha — e ninguém garante que o local escolhido continuasse a ser parte da feira semanal, se não fosse afectado aos fins a que o projecto o destina — e muito menos posso aceitar as razões apresentadas para justificar o projecto, baseadas em novas concepções de Justiça Democrática, razões muito subjectivas do senhor arquitecto, muito ofensivas da Justiça Portuguesa, que, com excepções apontáveis a dedo, soube fazer Justiça e a fez, na generalidade, em velhíssimos pardieiros, e inconciliáveis com os princípios que diz defender, pelo desperdício de terreno que provocam.

Mas, se o senhor Arquitecto se tivesse limitado a defender soluções, as que estabeleceu, ninguém poderia levar a mal que o fizesse, como ninguém tem o direito de impedir que eu ou qualquer outra pessoa discordemos delas.

Mas o senhor Arquitecto não se limitou a isso. O senhor Arquitecto Gomes Fernandes insulta-me, chamando-me jornalista primário, possuidor de uma personalidade regionalista doentia, e pobre de espírito; e, como isso era pouco, dá-me lições de JUSTIÇA DEMOCRÁTICA, considera-me incomodado com a existência de Órgãos de Poder Democrático e filia nisso os ataques que ele vê que fazemos à Câmara, que prossegue os interesses da cidade e da sua população.

Se o senhor Arquitecto Gomes Fernandes fosse um democrata — é difícil sê-lo — teria compreendido que a sua obra, como todas as de interesse social comum, estava sujeita à crítica e devia ser criticada, tendo ele todo o interesse em defendê-la, mantendo-a ou corrigindo-a, conforme as conclusões a que se chegasse.

Se o senhor Arquitecto fosse sério, procuraria saber quem era o autor da crítica, de como se comportara sempre na sua vida e se merecia os insultos que lhe dirigiu. Mas o senhor Arquitecto não fez nada disto, e, sem hesitações de consciência, passou ao insulto pessoal.

Ora, senhor arquitecto, Deputado e Socialista, eu quero dizer-lhe, antes de mais que nunca o vi ao meu lado ou ao lado de outros socialistas que conheço e tenho como Amigos, tomar atitudes públicas, no tempo da Outra Senhora, quando os Democratas eram apontados a dedo e sabiam arriscar tudo com as suas atitudes. É possível que o senhor Arquitecto manifestasse as suas ideias revolucionária na roda dos seus Amigos. E não lhe levo isso a mal. Mas não acha que, pelo menos, não devia ferir impensadamente quem está em condições de lhe não reconhecer qualquer espécie de autoridade para lhe dar lições no campo em que se colocou?

Não esqueça, senhor arquitecto que estava a dirigir-se a pessoa que nunca quiz comer à mesa do Orçamento do Estado ou da Câmara, que nunca quiz receber nada da Política, que se limitou na vida a defender princípios e que defende hoje os princípios que defendia em 1936 e daí por diante.

O Senhor Arquitecto, para ganhar como Deputado do seu Partido, para ganhar como Arquitecto reconhecido pelo seu Partido e para gozar das demais posições que o seu Partido lhe proporciona, não precisa de tornar-se intocável e muito menos precisa de insultar seja quem for. Seja quem for, note bem, ainda que sejam os seus adversários políticos.

Se eu tivesse de qualificar o senhor Arquitecto pelo comportamento que usou para comigo — e sem necessidade de me socorrer daquele brilhante critério apregoado na Televisão pelo Prof. Pereira de Moura, tão da simpatia de alguns elementos da Maré Viva — diria que o senhor Arquitecto se comportou como um requintado fascista: em primeiro lugar porque não suportou a crítica feita a um trabalho profissional seu, encomendado para todos pagarmos; depois, porque reagiu a essa crítica, recorrendo ao insulto pessoal; por último, porque foi injusto para com alguém que o não conhece, que o não ofendeu e que, acima de tudo, nunca foi oportunista.

Oxalá, senhor Arquitecto, fiquemos por aqui.

30 ANOS

(Continuação da pág. 1)

— Não senhor. Naquele tempo não havia rádio — disse-nos muito admirado o Tono —. Nós é que vimos que a coisa se estava a pôr ruim porque às seis horas da tarde já estava «suestão» e o mar já tinha bastante «maresia». Quando começou a rondar para oeste e depois de dar um trovão virou ao noroeste. O mar estava com vagas de mais de 4 metros de altura. Chegamos a Leixões há meia hora da noite e lançamos ferro a 20 metros da cabeça do esporão do molhe. Vimos o holofote do salva-vidas que não chegou a sair porque o mar era muito. Enquanto estávamos com as bombas a esgotar a água, o barco começou a escumar, que é a ficar de lado, e veio uma vaga maior que o virou.



Todos na água andamos à bofetada uns aos outros para não nos deixarmos agarrar, mas muitos foram logo ali para o fundo. Ai pelas 3 e meia, sai no Cabedeio, perto de Lavadores onde mais tarde também a traineira arrolou. Fiquei ali no meio das rochas até às cinco horas quando fui, com mais dois camaradas que também se salvaram, um de Leça e outro da Póvoa, ter a uma casa onde nos deram café e bagaço e donde mandaram chamar uma ambulância que chegou às seis horas. fomos sem as roupas e as botas que tínhamos tirado e nunca mais as vimos porque a Guarda Fiscal não tomou bem conta das nossas coisas. Até houve camaradas que arrolaram vivos e não lhe prestaram socorros imediatos e por isso morreram...

O «Tono da Cantora» continuou pescador de traineira sendo a última a «Mar e Céu». Muitos mais temporais enfrentou para sustento dos seus. Hoje tem uma reforma de três contos e mil e seiscentos escudos de abono!

A filha mais velha anda aos dias e ganha 60 escudos por dia de trabalho!

Não o venceu o temporal de há trinta anos mas venceu-o agora a trombose.

Salvou de morrer afogado em frente ao esporão da Rua 37, um moço de Lourosa, vai para dez anos.

Este é um dos incríveis casos sociais a três anos e meio do 25 de Abril...

Fui Multado

(Continuação da pág. 1)

posição da mão que sustenta a sande. Escuto a notícia deliciado.

Pelo menos trezentos «pauzinhos» ninguém lhos tira, dizem-me. Era uma e meia da manhã. Não acredito. Estou a sonhar na minha cama, penso. Mas não, estou a dar nova trincadela na sande. Acordei. Fui multado, conclusão final.

Isto à uma e meia da matina... Só a mim acontecem destas coisas.

Claro, que a esta hora o movimento era espantoso... naquela via.

Verifiquei que até as duas horas, hora a que regressei aos meus lençóis, não passou qualquer veículo naquela rua. Tive azar, pensei candidamente.

Enquanto acabava de destruir a sande com o quarto das águas, puz-me a fazer contas à vida, e concluí alarmado que uma sande e um quarto de águas me custaram 326\$00.

Antes tivesse ido ao marisco...

Na realidade, depois de dez horas de trabalho normal (duas horas não são por conta da firma, são para ajudar a recompor as finanças deste país, as quais vão chegando, pelo menos, para sustentar as firmas intervencionadas) e mais duas depois do jantar, (estas são para alcançar uma estátua, ou busto, a implantar num largo a criar para efeito, à semelhança de outras ou outros), é infame o merecimento de um lanche de trezentos escudos, dado, de mão beijada, pela polícia da nossa Cidade.

Não havia santo nem santa que me valesse. Estava multado pura e simplesmente. E isto quando eu atacava a segunda ferradela na sande.

Na verdade, depois deste acto heróico, o nosso estimado polícia descansou, tal como Nosso Senhor ao terminar a criação de Eva...

Já fui pagar a «multazinha». Tenho aqui o recibo de trezentos «pauzinhos».

Antes disto, tal como um acto prestado atenção às transgressões, razão porque achava natural que, vezes sem conta, outros carros estivessem fora das regras policiais.

Depois disto, tal como esponja que apaga o erro passado, dou-me conta de que algo mudou em mim.

E então, acontece que, todas as vezes que passo pelas ruas 19 e 23, nas horas de ponta, fixo os pára-brisas dos carros, parados indevidamente, e verifico que não há nenhum que tenha o tal «papeliinho». Estão todos em ordem.

O que me havia de acontecer... Já com a rua 33 o caso é diferente, para mim.

Em vez de contar a quantidade, maldigo os ases do volante que não respeitam as regras da velocidade.

Também não se vê nenhum polícia por lá, isso é verdade.

Já é ter azar ser multado à uma hora e trinta minutos da manhã!

Mesmo assim desconfortado, não me consola o facto de dentro de muito pouco tempo não haver carros para multar. Quem os tiver tem de deixá-los na garagem.

Não haverá possibilidades de viajar em carro particular, devido ao aumento assustador do nível de vida, e porque o socialismo/comunismo que vivemos, nos libertará dos magros escudos que iremos ganhando. Ele, o governo, se encarregará de dar à luz, impostos sobre impostos para, desse modo, refazer a balança de pagamentos.

Quanto a criação de postos de trabalho, temos conversado.

Nessa altura a multazinha fácil e nocturna não encontrará clientes.

E quando não há clientes fecha-se a loja.

O que me havia de acontecer.

Ser multado à uma e trinta da matina...

ERRO

2.º ANIVERSÁRIO Maria Rosa Alves Moreira Cadete

Com profunda saudade, seu marido filhos netos e demais família participam às pessoas das suas relações e amigos o 2.º ANIVERSÁRIO de MARIA ROSA e comunicam que se realiza missa na IGREJA MATRIZ de Espinho no dia 4 do corrente pelas 19 horas, agradecendo desde já a todos os presentes.



AGRADECIMENTO Maria Gomes Correia de Sá

Gandra — Sanfins — V. da Feira

Angelo Ferreira Cardoso, esposa irmãos e demais família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer às pessoas que compareceram ao funeral da saudosa extinta e participa que a missa do 7.º dia se realiza, amanhã, sábado, pelas 18,30 na Igreja de Sanfins Vila da Feira.

DE defesa de SEMANÁRIO
ESPINHO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525
Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES

Cinanima 77

O cinema de animação, teve no CINANIMA 77 um festival internacional de valorização.

O certame realizou-se, conforme estava programado de 23 a 27 do mês findo, com sessões cinematográficas no S. Pedro e Salão da Piscina. No sábado à noite realizou-se a distribuição de prémios no Salão de Festas do Casino.

O desenho animado que muitos consideram, erradamente, uma arte menor e um

curioso divertimento infantil, tornou-se uma linguagem moderna e universal. Afinal a única linguagem universal compreensível. Como forma universal de expressão ou como instrumento formativo de adultos e crianças, o cinema de animação que CINANIMA 77 levou a efeito teve, didacticamente, o efeito sério de permitir aos espectadores ficarem com a ideia correcta das virtudes educativas que os desenhos animados podem representar.

Encontro Nacional dos Cine Clubes

Nesta cidade realizou-se o 9.º Encontro Nacional dos Cine Clubes, onde foram tratados assuntos relacionados com o futuro do Cineclubismo nacional.

A Estrada de Anta

A estrada de Anta, que da Rua 32 vai para o Souto de Anta, continua em estado calamitoso motivado pelas obras de saneamento levadas a efeito há longos meses.

Estamos em crer que, as entidades responsáveis continuam a pactuar com o empregado responsável por este estado de coisas, pois os prazos de construção, além de não serem cumpridos, não são considerados para as respectivas indemnizações. Daqui se infere que o contrato de empreitada, que ocupa pessoal administrativo e papel na sua feitura, não passa dum pró-forma para dar um ar de legal a um vulgar e, a modos que, particular biscato caseiro. Onde é que está o erro?

OBJECTIVO 2

Gastos mais de duas centenas e meia de contos, segundo parece, as ornamentações natalícias. No entanto, pela amostra, são, de facto, muito pobrezinhas e muito carinhas.

Não será dinheiro demasiado por coisa tão pouco à altura duma cidade destas?

«DE» Agradece

Recebemos, da Cooperativa Nascente, bilhetes para as diversas sessões do importante certame cultural «Cinanima 77», gentileza que agradecemos.

A Inadaptação Escolar Tema de um colóquio Promovido pela Cerciespinho

A Cerciespinho (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas) cõnsia do grave problema que constitui a existência de elevada percentagem de crianças portadoras de deficiências várias (sensoriais, motoras, mentais, etc.) promove no dia 6 do próximo mês de Dezembro, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, um Colóquio, orientado por técnicos do ensino especial e um médico pediatra, com o objectivo de proporcionar aos pais, professores e a todas as pessoas interessadas por estes assuntos uma reflexão sobre as causas de inadaptação escolar e as possibilidades de tratamento recuperativo, através de técnicas apropriadas.

A entrada é naturalmente livre.

A CIDADE

NECROLOGIA

CARMEN FERREIRA DA COSTA BARBOSA

Nesta cidade faleceu, no dia 26 do mês findo, Carmen Ferreira da Costa Barbosa, de 77 anos, casada com António José Barbosa, e mãe de António José e Drs. Fernando e José Luís Ferreira Barbosa.

Agradeço a S. Judas Tadeu uma graça recebida

Agradeço ao Menino Jesus de Praga uma graça recebida
F. L. S.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE S. PEDRO

Dia 2, Sexta-feira — CHINA GIRL — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 3, Sábado — O SABOR DA VINGANÇA, com Richard Harris, Rod Taylor e Alletieri — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 4, Domingo — QUE FAZEMOS NÓS NO MEIA DA REVOLUÇÃO?, com Vittorio Gas-

man e Paolo Villaggio — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 6, Terça-Feira — O ÚLTIMO DEVER, com Jack Nicholson, Otis Young, Clifton James e Carol Kane — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 8, Quinta-feira — BELO COMO UM ANJO, com Lando Buzzanca, Erica Blane e Paola Borboni — Não aconselhável a menores de 18 anos.

marés

DIA PRAIA-MAR ALT. BAIXA-MAR ALT.

4	22.16	2m,65	15.57	1m,26
5	23.22	2m,76	17.05	1m,17
6	—	—	18.06	1m,01
7	12.47	3m,05	18.59	0m,82
8	13.42	3m,23	19.29	0m,63
9	14.33	3m,39	20.38	0m,48
10	15.22	3m,51	21.25	0m,38

farmácias

TURNO — D

Sexta-feira	Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado	Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Domingo	Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda-feira	Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira	Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira	Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira	Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

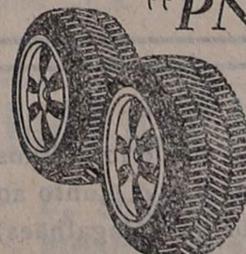
Abade de Espinho	920621	Correios	920835
Auto-Viação Espinho	920323	Defesa de Espinho	921525
Bombeiros V. Espinho	920005	Emergência	115
Bombeiros V. Espinhenses	920042	Estação C.F.	920087
Câmara Municipal de Espinho	920020	G. N. R.	920035
Centro de Enfermagem de Espinho; dia 921587 - noite 922329		Hospital de Espinho	920327
Centro de Saúde de Espinho	921167	P. S. P.	920038
		Posto Médico da Previdência	920664
		Praça de Táxis	920010
		Serviços Municipalizados	920040

Preços de Assinatura Anual «DE» V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		200\$00
Angola e Moçambique ...	395\$20	231\$20
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	546\$00	382\$00
Brasil ...	395\$00	231\$20
Alemanha e Luxemburgo ...	442\$00	382\$00
Espanha ...		231\$20
França ...		382\$00
Columbia ...		382\$00
Macau ...		382\$00

HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 9,30 às 18,30 horas

«PNEUS CAR» Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Alinhamento de Direcções
- Equilíbrio de Rodas
- Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010

ESPINHO

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente convido os dignos associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Associação, sita na Rua 22 n.º 327, no dia 4 de Dezembro de 1977 pelas 9,30 horas, a fim de tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA

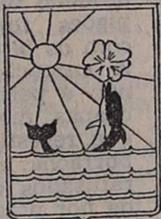
- 1.º — Apreciação e votação do orçamento das Despesas de Administração para o ano de 1978.
- 2.º — Eleição de dois corpos gerentes.

Espinho, 18 de Novembro de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral
Avelino Pereira Arantes Lopes

Se a Assembleia não puder funcionar no referido dia por falta da comparência de metade de sócios, funciona no domingo seguinte, dia 11 de Dezembro, uma hora depois da marcada, com qualquer número de sócios presentes.

CASINO DE ESPINHO



* MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

SURPRISE GRUPO 4

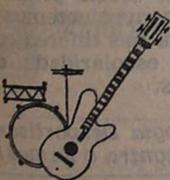
e o famoso Conjunto Internacional EDUARDO'S QUARTET contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois da longa tournée pelo Médio Oriente.

* VARIEDADES

- BALLET ANTÓNIO DE CASTILLO - Ballet Espanhol
- TRIO JURIDA - Acrobatas Húngaros
- ANN SANDOR - Striap Tease Acrobática Austriaca

* RESTAURANTE - BOITE

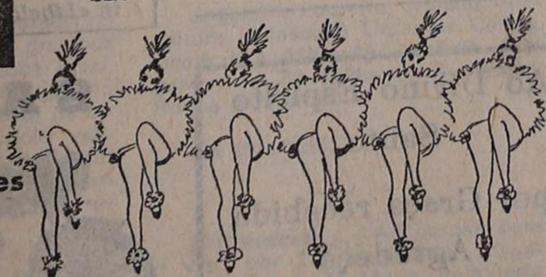
ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel - 920238

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitres, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreeva e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

1 — Água em pedra dura...

2 — No Domus... ou cleptomania progressista

Sempre que o Padre Patagónia iniciava a sua lição de Humanidades (ele, exímio latinista, era explicador de Latim), esfregava as «manípulas», declinava os olhos paducos nos ditos sonolentos do cábula que passara a noite na borgia, e gorgolejava. — Isto é o buslilis.

Pois é, meus senhores! Esta coisa de se apregoar aos quatro ventos que o cidadão, o eleitor, tem o direito de perguntar, e as autoridades que elegeram no mais puro acto de civismo têm o dever de responder, é de facto um grande buslilis, porque as tais autoridades democraticamente eleitas só respondem quando querem, como quem quer e a quem querem. Mas o diabo seja surdo, cego e mudo que eu não hei-de morrer sem que me respondam. O que pode suceder é que elas morram primeiro do que eu, senão de morte física, com toda a certeza de morte macaca — a morte política, a pior morte que certos políticos podem ter. Já não olham o Sol, o Dia, a Luz: vivem no crepúsculo. O adeus já foi dito; e o «De profundis», rezado com muita devoção, na Catedral dos imortais da Pátria (Assembleia da República, dia 17; e Imprensa Nacional, dia 18). O grande regabofe está a terminar e só ficará o Cemitério imenso a que o internacionalismo anti-Pátria dos geiocratas ao serviço de Moscóvia chama *amplo jardim das amplas...*

1 — E a propósito de jardins, falemos daquele que pode vir a ser o *Complexo Desportivo de Espinho*. É que não cabe na cabeça de ninguém que se tome uma resolução tão importante, como é o da escolha do local, sem que para isso haja razões tão profundas e tão sérias que permaneçam no silêncio do Olimpo e no coração de alguns deuses. É que, meus senhores, há profundas contradições em tudo isto. Como se vai aprovar uma zona para o nosso *Complexo Desportivo*, onde está localizada uma parte reservada para zona verde da cidade? Como é isto possível? Serão as duas coisas compatíveis? Será compatível com o repouso (zona verde) o movimento e a agitação da competição desportiva (*Complexo Desportivo*)? Não. Há, tem de haver, razões profundas que determinaram a escolha (absurda aos olhos de todos os normais) da «solução n.º 3». Há, senhores, há. Mas são tão profundas que

estão mergulhadas na zona mais escura da consciência dos deuses que nos administram. E eles não se atrevem a arrancá-los de lá.

2 — O despejo mais vulgar deste Mundo foi qualificado de «*invulgar*». O Supermercado Cooperativo «DOMUS» deu o berro. Fechou as portas um Supermercado que tinha as portas abertas ninguém sabe por que motivo, pois já não havia nada, porque não comprava nada; e não comprava nada porque não havia ninguém que lhe vendesse fosse o que fosse. E tudo isto simplesmente porque o que foi um centro cooperativo útil e florescente tornou-se numa loja falida e sem crédito. Fechou as portas porque nem sequer satisfazia compromissos assumidos por quem generosamente lhe emprestou o dinheiro sem juros.

Faliu o Supermercado «DOMUS» porque faliu a UNICOOP, onde estava integrado. E faliu a UNICOOP essencialmente por falta de Administração. Aqui é que está o buslilis.

O que ninguém compreende é o labéu lançado sobre o Governo (mas qual Governo?) por este ter recusado o apoio necessário à UNICOOP, criando-lhe o actual estado financeiro. Estão todos a ver que isto é para *inglês...* E porque não certos cofres que estão a abarrotar de dinheiro cuja proveniência se conhece? Porque há-de ser o Governo a suportar os desmandos provocados pela cleptomania progressista, quando o dinheiro do Governo é do contribuinte português? Por que há-de ser o Zé Povinho a pagar?

Ninguém ficou prejudicado. Nem a população nem os ditos empregados que, coitados, nem já sabiam fazer contas à vida. Se eles nem lhes pagavam... Nós sabemos que eles não pagam nada a ninguém. Aos sótrapas servidores de Moscovo não se apresentam contas. Vivem à larga e à tripa forra. A custa de quem?

Para terminar este assunto, uma nota esclarecedora: os Serviços Municipalizados, no uso legítimo dos seus direitos, já tinham cortado a luz e a água ao Supermercado «DOMUS». Foi este facto que obrigou o retirar dos móveis e máquinas para não apodrecerem. É que custaram muito dinheiro e foram pagas. Outra coisa que os *servis* não fazem.

A. C.

VENDE-SE

Terreno para Construção na Estrada do Furadouro (Alto Saboga), com a área de 18.415 metros 2, com projecto. Os interessados deverão remeter as suas propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 15/12/77 endereçadas ao Conselho de Administração da OVARTUR-OVAR.

PRECISA-SE

Terreno para indústria Espinho.
Falar Rua 19 n.º 1301, Anta — Espinho.

VENDE-SE

Prédio com 6 inquilinos nas Ruas 8 e 31 (Junto ao prédio de Pinto Magalhães) Recebe-se ofertas de preço.
Falar pelo telef. 967775

Agradece graças recebidas por intermédio da Oração ao Divino Espírito Santo

P. S.

SENHORA

Oferece-se para cuidar de pessoas doentes nas suas próprias residências.
Resposta com carta à redacção ao n.º 2411.

DESPORTOSKÓPIO/DESSPORTOS

«JOVEM» AOS 92 ANOS

É frequente a citação à categoria de «Veteranos» no desporto, para qualificar aqueles que, teimosos e louavelmente, continuam a encontrar na prática desportiva, uma fonte de saúde. Entretanto, o londrino Duncan McLean, com as suas proezas, terá lançado as bases do que se poderá chamar de «Super-Veteranos».

Vejamos. Mister McLean tem 92 anos. Mas com tal idade faz ainda os 100 metros em 21,7 segundos e fica muito aborrecido com tal «tempo» porque — afirma — já esta temporada os correu em 16,2 segundos! Ex-cantor de «music-hall», *coñheceu, pessoalmente Charlie Chaplin, Stan Laurel e Hardy (os Abbott e Costello do cinema). Tal tarefa não o impediu de, em 1904, quando jovem, «fazer» as 100 jardas em 9,9 segundos, nos Campeonatos da África do Sul. Entretanto, nos Campeonatos de Veteranos realizados este ano em Goeteborg (Suécia), Mister McLean participou com mais 3.000 companheiros, oriundos de 44 países, sendo o único inscrito na categoria dos «mais de 80 anos». McLean constitui assim um grande exemplo para os «desportistas de bancada» de Portugal, já alertados pelos bons exemplos das classes de manutenção de algumas colectividades do «Jogging» nos Estados Unidos e em França e ainda pelos momentos (raros) em que nos colégios e escolas se motivam alunos e professores para buscar saúde na prática desportiva.*

in «Jornal de Notícias»

Carmem Ferreira da Costa Barbosa
AGRADECIMENTO

A Família vem agradecer por este ÚNICO MEIO, a todos quantos lhe manifestaram a sua amizade e solidariedade, no momento doloroso porque passou.

DESPORTO

BADMINTON

Nótulas Diversas



O Sp. de Espinho, inscreveu para os campeonatos regionais individuais do Porto, 31 atletas, sendo 8 infantis, 5 juvenis, 4 juniores, de 3.ª categorias e 4 seniores de 2.ª categorias.

—)(—

Por F. GOUVEIA

Nos próximos dias 10 e 11 deste mês, 4 atletas de Espinho irão participar no I Torneio Internacional «Cidade do Porto», competição a disputar na Pavilhão do Académico do Porto e

organizada pelo Núcleo de Badminton do Liceu Alexandre Herculano.

—)(—

Estão abertas inscrições para a prática de badminton, a jovens de ambos os sexos, dos 10 aos 12 anos.

O horário da actividade é às terças-feiras, das 16 às 18 horas, na pavilhão do Sporting de Espinho.

—)(—

A Direcção do Sporting de Espinho, atendendo ao êxito do II Torneio Internacional de São Martinho, louvou a sua secção de badminton.

—)(—

A secção de badminton dos «Tigres», ofereceu ao jornalista Carlos Sárria um estojo com placa denominado «Prémio Colaboração».

* APRENDA AS LEIS DO FUTEBOL. Em análise, sr. desportista-futebolista, continua a LEI IV, a tal (lembra-se?) que se refere ao EQUIPAMENTO DOS JOGADORES. Continuamos a abordar o PONTO 2, e alínea b) que diz:

— Os pitões montados independentemente sobre a sola e podendo ser substituídos, serão de cabedal, borracha, alumínio, plástico ou material similar. Serão sólidos e com excepção da parte que forma a base do pitão, a qual não deve exceder a sola mais do que 6,4 mm. de diâmetro.

Quando os pitões sejam pontiagudos, o diâmetro mínimo de qualquer secção dos mesmos não deve ser inferior a 12,7 mm. Quando forem utilizados pitões tipo roscado, as bases metálicas deverão ser embebidas na sola do calçado, devendo os respectivos espigões formar um todo com os pitões.

A excepção destas bases, não é permitido o uso de chapas metálicas, a ainda que revestidas a couro ou borracha, nem pitões aparafusados com porca fixada por pregos ou por qualquer outra forma, às solas do calçado, nem pitões que à excepção da base, tenham qualquer forma saliente com bordos, guarnições ou ornamentos.

* RECEITAS. Já saiu o mapa financeiro da FPF, relativo à classificação após 3 jogos em casa. Os espinhenses têm um total de 490.125\$20 e ocupam a 14.ª posição.

* TAÇA DE PORTUGAL. No sorteio desta competição, em Hóquei em Patins, a Académica recebe o Paredes. O jogo realiza-se cá em 3 de Dezembro.

* LEITÃO VENCEU EM FRANÇA! O jovem espinhense acaba de obter, em Clermont Ferrand, o seu primeiro triunfo de categoria internacional, vencendo, em França, um «cross» para juniores, com cerca de 6 mil metros.

O espinhense ganhou o XXI Cross Volvic (juniores), fazendo 18 m e 39 s, e deixando o francês Bussiére (18 m e 57 s) a cerca de cem metros. Leitão, apesar da dificuldade da neve, e a pouca experiência internacional, quando arrancou nunca mais deu hipótese aos seus perseguidores, fazendo alarde da sua categoria.

Esta vitória de Leitão, vem reforçar tudo quanto se tem dito sobre a sua categoria e deve retirar definitivamente o receio àqueles que, a certa altura, tiveram medo que o grande atleta se estragasse, mercê de ser tão falado pela Imprensa.

De resto, Moniz Pereira, no domingo à noite, no programa televisivo «Grande Encontro», lá voltou a dizer que Leitão era «um atleta extraordinário», o melhor português de sempre e que «em qualquer parte, a nível de juniores, poderá discutir a vitória».

SR. DESPORTISTA!

A educação sanitária das crianças relativamente ao uso do tabaco, deveria começar muito cedo, em casa ou na escola primária, e ser convenientemente reforçada nas diferentes etapas da escolaridade e dos estudos.

(In «Antologia Desportiva» in «Líbello contra o Fumo»)

Ao Divino Espírito Santo
por Graça recebida
Agradeço

A. J. C. M.

SACHS



Rua 20 N.º 735 — ESPINHO

DESPORTO

INTERVALO.

por C. SARRIA

Segregacionismo no Desporto

1. Isto de ser desportista, não está ao alcance de qualquer um. Quem dera. É que não se aprende, apenas, ou principalmente, nos livros. Vai muito mais do carácter e da formação das pessoas.
2. Porém, confrange ver muita gente relativamente jovem, em lugares de responsabilidade, dirigindo, até outros jovens, não saber ser desportiva. E ser humano vertical.
3. Melhor, além disso, cultivam um anti-desportivismo primário, não conseguindo vencer os seus traumas, optando pelo assumir de atitudes mesquinhas e tradicionais, operando a sua vingancinha torpe, directa ou indirectamente, contra quem não tem até a hipótese de defesa, tudo isso a causar asco, por denotar uma falta básica de verticalidade e de estatura moral que define, minimamente, um ser humano racional.
4. Entim, confia-se em gente desta, gente que, para mais, lidando com jovens devia ter a tal outra estatura moral, estatura capaz de, por exemplo, os impedir de fazerem segregacionismo no desporto nas equipas que dirigem, por maldade, por estupidez, por vingança, por trauma, por prepotência.
5. Isto de ser desportista, não está ao alcance de qualquer. Por muito responsáveis que se julgue, ser ou lhes permitam ser. De alguns bonda, apenas, olhar até para o seu passado desportivo.
6. De resto, para se ser técnico, não basta ler os livros da técnica, é preciso bastante mais. Por exemplo: ser honesto, recto, coerente, imparcial e respeitador de tudo e de todos, sem cultivar elitismos, segregacionismo ou preferências discutíveis.
7. Parece que temos de viver com o que temos, não é? Mesmo com gente deste quilate, ditos desportistas, responsáveis, técnicos, mas que através duma conduta condenável se desmascaram e mostram a sua verdadeira e estropiada face.
8. Mas lá que metem nojo, lá isso metem. Nojo e dó. Pena é que os deixam fazer «vítimas», confiando-lhe missões que, no fundo, não tem arcaboço moral e humano para desempenharem, mesmo mascarados de técnicos e de desportistas!



FUTEBOL

Nacional da 1.ª Divisão

Sp. Espinho, 1 - V. Setúbal, 1

«Tigres» irresistíveis, mas azarentos!

Por CARLOS SARRIA

O futebol tem destas coisas. Uma equipa faz a sua melhor exibição e não obtém o triunfo correspondente. Correspondente à exibição. Uma exibição de futebol vivo, dinâmico, veloz, imaginativo, objectivo, progressivo, de bola no chão, corrida, a criar espaços, a encantar, a forjar ocasiões e mais ocasiões de gol. Correspondente às oportunidades que não foram concretizadas.

Que rica exibição! Uma excelente tarde de futebol, com o Vitória de Setúbal a mostrar-se, também, um bom conjunto, experiente, a não perder a cabeça com a supremacia dos locais, em todos os capítulos, concorrendo para a qualidade da partida.

Podiam, e deviam, os «tigres» ganhar este encontro, e por números que não deixassem dúvidas, todavia não foram além de um empate, cedendo o primeiro ponto caseiro

Ficou, porém, a indicação clara de que a equipa está em forma ascendente, que se manteve quase sempre em plano superior (ligeira quebra nos 15 m finais da primeira parte) mas soube lutar contra a infelicidade, não perdeu a cabeça, teve um «forcing» no final da segunda

Antes do jogo, guardou-se um minuto de respeito silêncio em memória de Guilherme Alves, Carlos Rocha e Rocha Almeida, o trio de arbitragem português que pereceu na tragédia aérea do Funchal. Guilherme Alves, iniciara em Espinho a sua carreira na primeira divisão (em 15-9-74, jogo com o Vitória de Setúbal) e aqui a findou (6-11-77, jogo com o Académico).

parte e, além da boa exibição, mostrou saúde física e moral.

Isto, perante uma equipa chamada Vitória de Setúbal que «disse» claramente do seu valor, mas para retirar com um pontinho teve de alinhar com a chamada sorte do jogo pela sua banda.

Enfim, o futebol é isto! Nos «tigres», Manuel José fez exibição de alto gabarito, e ninguém jogou mal, os melhores terão sido, além dele, Gonçalves, Reis e Coelho, isto numa equipa que valeu colectivamente.

O árbitro que teve várias decisões erradas, sem influência directa no jogo, não pode merecer nota positiva por dois erros clamorosos: não assinalar um «penalty» nítido sobre o setubalense V, Madeira (derrube) e, para compensar, outro sobre o espinhense Reis (traçadela). Ora os «penaltys» são para se marcar, sem alergias e não pode haver compensações!

*

Árbitro: Mário Borges (Porto)
Jogo: Campo da Avenida.

«Placard» de Resultados

VOLEIBOL

«REGIONAIS»

1.ª Divisão (Masc.)	
CDUP - SCE	1-3
Juniors (Masc.)	
SCE - AAE	2-3
Juvenis (Masc.)	
SCE - AAE	3-2

Iniciados (Masc.)	
Esmoriz - SCE(B)	1-3

TORNEIO INÍCIO

Juniors (fem.)	
Leixões - SCE	2-3

ANDEBOL DE 7

«REGIONAIS»

1.ª divisão	
SCE - Padroense	22-16

Juniors	
SCE - Gaia	10-11

Juvenis	
SCE-Coimbrões	6-9

HÓQUEI EM PATINS

«REGIONAIS»

Juniors	
AAE - Carvalhos	2-2

Iniciados	
AAE - Carvalhos	5-0

Infantis	
AAE - Carvalhos	2-1

GOLFE

TAÇA «PRAIA DE SILVALDE»

1.º — José Roquete	34 p.
2.º — Amadeu Andrade	32 p.
3.º — Ramiro Magalhães	32 p.

FUTEBOL

«DISTRITAIS»

Juvenis	
SCE - Anadia	2-0

Iniciados	
Feirense - SCE	2-0

TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto

CONCURSO N.º 15
11 — DEZEMBRO — 1977

I Divisão

1. Académico - Braga	x
2. Benfica - Setúbal	1
3. Portimonense - Estoril	1
4. Espinho - Porto	2
5. Boavista - Feirense	1
6. Varzim - Riopele	x
7. Guimarães - Sporting	x
8. Marítimo - Belenenses	1

II Divisão

9. Rio Ave - Fafe	1
10. Sanjoanense - P. Ferreira	x
11. U. Leiria - U. Tomar	2
12. A. Viseu - Portalegrense	1
13. Barreirense - Cuf	1



BASQUETEBOL

Académica 70 - Coimbrões 38

Por MANUEL DINIS

Jogo no Pavilhão da AAE, na noite do passado sábado, com arbitragem de Mário Recarei e Valdemar Cabral.

Alinharam e marcaram: AAE — António Teixeira, cap. (6-11); José Peralta (3-4); José Neves (13-14); António Conceição (4-3); Marcos Reis (2-6); Álvaro Brandão (0-4) e António Santo.

1.ª parte: 28-16.
Contra algumas previsões, a AAE controlou, normalmente, as operações da partida e poderia ter alcançado um melhor resultado se tivesse 10 jogadores e não só 7 (mais uma vez!).

A vitória dos academistas não se discute, porque teve a rodeá-la uma exibição autoritária. O Coimbrões viu-se confundido com a actuação dos espinhenses e mais não pôde fazer que evitar resultado mais severo.

*

Este jogo contou para a penúltima jornada do «Regional» da 2.ª divisão do Porto — Série dos últimos — e, na passada quarta-feira (dia 30) a AAE teve de defrontar o E, Física «láv». Este encontro será comentado na próxima semana.



HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 0 - G. D. VISO, 1

Crónica de José Lima

Jogaram: Loureiro, Albano, Alexandre I, Jesus e Lima; Zé Carlos, Óscar II e Miro; M. António, Magano I e Zé Milheiro; Suplentes: Rocha e Vieira.

Ao intervalo: 0-0.

— x —

Em reservas a AAE perdeu com o Viso por 1-0 e alinou: Magano II; Óscar I, Zé Maria, Raimundo e Mourão; Hernâni, Meneses e Dias; Adérito, Jorge e Cruz; Suplentes: Fernando e Alexandre II.

Ainda não rebentou a «Bomba»

— E, segundo consta vai ser mesmo sensacional!
— Espinho vai estar em Festa!

Continue a ler este espaço no próximo número da «DE»

MÁRMORES E GRANITOS
 MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
 DE
VITORINO LOPES DA CRUZ
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
 Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO
 Tapetes — Carpetes — Alcatifas
 Telefone, 72005 CORTEGAÇA

FERRÁDIO
 MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.
 FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

MÓVEIS COSTA VERDE
 ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
 MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
 VISITE-NOS!
 E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.
 AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
 ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre
 Armazém: Tel. 50077 R. da Estação, 103 PORTO
 Armazém: Tel. 921195 Av. 24, N.º 425 ESPINHO
 Secção engarrafados: Telef. 50077 R. de Mirafior, 207 PORTO
 Fábrica de vinagre: Telef. 390400 R. José Mariani, 308 V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

Electrogás Estrela de Espinho, Lda.
GAZCIDLA
 Único distribuidor no Concelho de Espinho
 Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Móveis
 Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN
 Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

Domingos Couto & Filho, Lda.
 BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528
 Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

FONSECA
 MODAS — TECIDOS
 RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

médicos
José Carlos F. Leitão
 ORTOPEDISTA
 Consultório:
 Rua 19 n.º 192-3.º
 Telef. 921841
 às Sextas-feiras, depois das 16 horas
 marcações pelo telefone ou no consul-
 tório todos os dias das 18 às 20 horas

DR. CASTRO REIS
 ESPECIALISTA PELA O.M.
 DOENÇAS DOS OLHOS.
 ORTÓPTICA.
 RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
 TELEF. 922470 — ESPINHO

DR. CARLOS PEREIRA
 DOENÇAS DOS OLHOS
 Médico especialista do Serviço
 de Oftalmologia
 do H. G. de St.º António
 Consultas:
 Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
 Telef. 380458 PORTO
 às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
 Rua 19 n.º 364-1.º-E.
 Telef. 921218 ESPINHO
 às 2.ª e 6.ª feiras

PINTO DE MATOS
 Médico Especialista ex-Assistente dos
 Serviços de Ortopedia das Universi-
 dades de Lausanne e Edimburgo
 Fracturas e Doenças dos Ossos
 e Articulações
 Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
 ESPINHO

tratamentos
**CENTRO DE ENFERMAGEM
 DE ESPINHO**
 Todos os serviços de enfermagem
 oxigénio, camas articuladas, etc.
 Horário:
 das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h
 Telefone, 921587
 Telefone de urgência 922329
 Noite
 Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
 Frente à Igreja

advogados
**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
 FERREIRA DE CAMPOS**
 Advogados
 Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
 ESPINHO

ALMEIDA SANTOS
 Advogado
 Escritórios:
Espinho — Av. 24 n.º 741
 (Junto ao Café Parque)
 Telefone 923314
 Segunda-Feira — Todo o dia
 4.ª e 6.ª — De manhã
Vila da Feira
 (Junto das Escadas do Convento)
 Restantes dias tel. 96251

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA
EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO
 S. Q. R. L.
 Fundada em 1960
 SEIXEZELO — V. N. DE GAIA
 APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

Vendedor de Automóveis
 Para trabalhar ESPINHO e zonas limítrofes em
 variada gama de automóveis NOVOS E USADOS
 E COMERCIAIS LIGEIOS.
 Resposta com referências pessoais ao n.º 2211


COSTA LEITE & C.ª, L.ª
 CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
 NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
 SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH
 Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol
MOTORIZADAS CASAL
 RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

SAUNA
 Rua 16-799 — R/C Tel. 923263 — ESPINHO

diversos

VENDE-SE
 Prédio no centro, ruas
 62 e 9. Motivo partilhas
 Falar Ruas 15 n.º 452 e 19
 n.º 459 — Espinho.

VENDE-SE
 Terreno em Silvalde (perto
 de Fonte do Loureiro)
 parte para construção.
 Falar pelo telefone 92058.

VENDE-SE
 Terreno com projecto
 aprovado na Rua 33, parte
 de Sales com 460 m² por
 450.000\$00. — Falar pelo
 telefone 920091.

COMPRA-SE
 Casa ou apartamento em
 Espinho ou arredores, até
 1.000 contos.
 Carta a este Jornal
 ao n.º 2111

VENDE-SE
 Jazigo com três sepul-
 turas no cemitério de
 Espinho.
 Tratar com
 Rogério Casal Ribeiro
 Rua 22 n.º 192 — Espinho

URGENTE
NECESSITA-SE R/CHÃO
 Em Espinho ou mesmo
 arredores próximos para
 estabelecimento comercial.
 Não importa que fique
 fora dos principais locais
 de comércio. — Resposta
 por carta ao jornal ao n.º
 1711.

1.º CARTÓRIO DA SECRETARIA NOTARIAL DA FEIRA

A cargo do notário Lic.º
Alfredo Bosch da Graça

Cartifício que de folhas cento e dezoito a cento e vinte e duas, do livro de escrituras diversas B-1 mil e vinte, do cartório a cargo do notário Lic.º Alfredo Bosch da Graça, se acha lavrada em um de Março de mil novecentos e setenta e sete, uma sociedade comercial e por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação «Sociedade de Pesca N. S.ª D'Aperecida Paramos, Limitada», com sede na freguesia de Paramos, do concelho de Espinho, tendo sido outorgada pelos seus sócios:

António Pinto de Castro; André Pereira Boia; Domingos Vieira de Castro; Américo Alves Castro; Domingos Monteiro de Sá; José Vieira de Castro; Jorge Lopes de Oliveira; José da Silva Almeida; José Pereira da Rocha; José Maria Alves de Oliveira; Eduardo Ferreira Pedrosa; Rufino Gomes dos Santos; António Augusto Camilo; José da Costa e Silva; Jofre Alves Pinto de Sá; José Lopes Pereira; Fernando Vieira de Castro; José Fernando da Silva; Manuel Gomes Pinto de Castro; Manuel Augusto Alves de Carvalho; Manuel Augusto Correia da Silva; Laurentino Alves de Oliveira Fardilha; Rogério de Oliveira Pinto Ferreira.

É a certidão fiel que narrativa e parcialmente fiz extrair do original a que me reporto. Primeiro Cartório da Secretaria Notarial da Feira, dez de Novembro de mil novecentos e setenta e sete.

O ajudante da Secretaria
José Soares de Amorim

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 1 de Outubro de 1977, lavrada de folhas 114 verso a 116 do livro de notas para escrituras diversas A-número 51, deste cartório notarial de Espinho, FRANCISCO GUMERCINDO SIL cedeu a MARIA ALICE MOURA DE BOTELHO ANTUNES DIAS a sua quota de 50.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «DIAS & SIL, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Dezasseis, número 485, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, desligando-se da sociedade e renunciando, em consequência, às suas funções de gerente.

Que, também pela mesma escritura, foram alterados os artigos primeiro, quinto e sexto do respectivo pacto, aos quais é dada a seguinte nova redacção:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «DELFIN DIAS & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezasseis, número 485, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar da sua constituição.

Quinto — A gerência da sociedade fica afecta a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, e será remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

Sexto — Qualquer dos gerentes pode obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial,
4 de Novembro de 1977.

O Ajudante do Cartório
José dos Santos Sil

AGRADECIMENTO

José Augusto Pereira

A Família, vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, e ainda às que assistiram à missa do 7.º dia.

1.º CARTÓRIO DA SECRETARIA NOTARIAL DA FEIRA

A cargo do notário Lic.º
Alfredo Bosch da Graça

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Outubro de 1977, lavrada de fls. 103

a 104 v. do livro de escrituras diversas n.º A-1024, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic.º Alfredo Bosch da Graça, entre Rui Marques Vieira e Albano Moraes Vieira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Rui Marques Vieira, Limitada», nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Rui Marques Vieira, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar do Souto, freguesia de Anta, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º

É seu objecto a indústria de pichelaria e o correspondente comércio de artigos afins.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000\$, dividido em 2 quotas de 25 000\$00, sendo uma de cada sócio.

4.º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, precedente deliberação tomada por unanimidade dos sócios.

5.º

A gerência fica afecta a ambos os sócios, podendo qualquer deles assinar todos os actos e contratos que a sociedade disserem respeito, quer a obriguem quer não.

6.º

A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do art.º 256 do Código Comercial.

7.º

A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de qualquer sócio.

8.º

Aos gerentes fica vedado o uso da firma em quaisquer actos que a sociedade não disserem directamente respeito, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares, sob pena de o infractor se tornar pessoalmente responsável pela prática de tais actos, de lhe poder ser amortizada a sua quota por 50 % do valor nominal e de perder em favor do seu consócio o que lhe pertencer de lucros no ano em que a infracção for cometida.

9.º

As censões de quotas e as respectivas divisões só poderão ter lugar quando consentidas pelo sócio não cedente, salvo quando as mesmas tiverem lugar em benefício de cônjuges ou descendentes de sócios, por qualquer título.

10.º

No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continuará com o sobrevivente e a viúva e descendentes do sócio falecido, devendo todos estes fazer-se representar na sociedade por um só elemento, de entre todos escolhido; esse elemento, enquanto a quota se mantiver indivisa, e o interessado a quem, em partilha, couber a titularidade

da quota, exercerão os poderes de gerência com as mesmas prerrogativas agora concedidas aos actuais gerentes.

11.º

No caso de dissolução por mútuo acordo, os sócios que então o forem, procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais conforme melhor para isso se concertarem.

12.º

As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever formalidades especiais, serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme o original.
Vila da Feira, 3 de Novembro de 1977.

O Ajudante da Secretaria,
José Soares de Amorim

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Outubro de 1977, lavrada de folhas 112 a 113 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 51, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SOARES & OLIVEIRA, LIMITADA», com sede e estabelecimento no Largo da Graciosa, números um a treze, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho.

Qu todo o activo ficou a pertencer á sócio Benilde Soares Mendes, o qual apenas compreende um estabelecimento de restaurante, snack-bar churrasqueira denominado «Restaurante, Churrasqueira e Snack-bar Alcobaça» instalado em todo o prédio urbano, sito no Largo da Graciosa, números um a treze, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Espinho sob o número 876, a folhas 120 verso do livro B-3, e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 872, com o rendimento colectável de 3 838\$00, e por cuja ocupação é paga a renda mensal de 15 000\$00, e a que foi atribuído o valor de 300 000\$00, repondo a dita Benilde Soares Mendes a importância de 100 000\$00 a cada um dos outros dois sócios Isidro Cardoso Soares e Rodrigo de Oliveira.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 3 de Novembro de 1977.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

PUBL.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que e tais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por graças recebidas).

A. R. D.

RAMALHO EANES

(Continuação da pág. 1)

tem sido marcada pela arbitragem de conflitos entre instituições e forças políticas e sociais.

Essa actividade de moderação, que constitui resposta às tendências radicalizadas que derivaram do clima de pré-guerra civil que atravessámos, não poderá porém prolongar-se sem perigo de comprometer o ataque a problemas fundamentais como são:

- A melhoria da situação da balança comercial, condição da independência nacional.
- O acréscimo do esforço do trabalho e de investimento que assegure a superação da crise actual e sustente a melhoria das condições de vida a que todos têm direito.

*

«Tenho e tem o país razões válidas para esperar que os partidos políticos estudem a situação que neste momento têm perante si e que, com franqueza e realismo, exponham as suas opções. Se conseguirem chegar a acordo, ter-se-á poupado tempo precioso, que é necessário utilizar na recuperação da nossa economia e na resolução dos problemas instantes que afligem o povo português.»

*

«Mas se os partidos políticos não conseguirem o acordo, o povo português não tem que se alarmar. Pelo contrário, dele espero que permaneça tranquilo e confiante, surdo aos arautos fatalistas, porque existem mecanismos constitucionais onde saberemos encontrar a solução que melhor sirva o interesse nacional.

Esta solução, havemos de a encontrar em democracia.»

*

«Estou convicto que homens e forças políticas democráticas são capazes de encontrar as soluções necessárias para que a vida política esteja ao serviço da vida e dos interesses nacionais e que, em qual-

quer circunstância, estarão disponíveis para os ajustamentos mais profundos que a salvação do país exige, dentro do quadro da nossa constituição.

O Presidente da República empenhar-se-á nesse esforço, em correspondência ao mandato nacional que lhe foi conferido pelo povo português.»

*

O povo português declarou expressamente não querer feudos, nem reaccionarismos de direita ou de esquerda. Afirmou que pretendia a democracia pluralista, evolutiva, avançada, em que não fosse possível ao poder confundir a legalidade com a sua vontade.

Disse, portanto, não ao fascismo que morrera. Disse não ao partido único, à «ideologia oficial obrigatória, ao Estado burocrático, à ditadura policial sem liberdades fundamentais».

Disse sim à «democracia em que a legalidade é a expressão da vontade geral, resultante do consenso dos cidadãos.»

*

A resposta das Forças Armadas, dei-a convosco e por vós, militares, logo em Novembro de 75. Renovei-a em Novembro de 76. E hoje, repito-a uma vez mais: às Forças Armadas manterão e defenderão intransigentemente o que de mais nobre há na instituição militar: defender Portugal e os portugueses no respeito integral das regras democráticas.»

*

«Convosco, na intransigência de servir, eu asseguro ao povo português que serão respeitadas as promessas do 25 de Abril e do 25 de Novembro. Em vosso nome e no de todos os portugueses e portuguesas posso garantir aos nossos filhos que faremos desta Pátria uma terra mais fraterna, mais justa e mais feliz.»

RESTAURANTE—SNACK-BAR

KATKERO

RUA 15 N.º 270 — ESPINHO

Pela primeira vez orgulha-se de apresentar duas grandiosas noites de FADO.

Sexta-feira, 2 e Sábado, 3 — Dezembro 1977

às 21,30 horas



FADISTAS

A grande atracção do momento

AMÉRICA ROSA

(Gentilmente cedida pelo Restaurante Típico «O FADO»)

Manuela Moura e Augusto José

Acompanhados à guitarra e à viola por:

Dinis Sobreira e Joaquim Felgueiras

Venham a Espinho, ao KATKERO e passem momentos inesquecíveis, num ambiente da sua preferência.

NOTA — Mesas à marcação, directamente, ou através do Tel. 922856

RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

Os espinhenses e as reuniões das autarquias

Tem causado viva discussão, à mesa dos cafés, a intervenção dos espinhenses nas últimas reuniões da Câmara e da Assembleia Municipal.

De facto, e desde que chegou ao conhecimento dos cidadãos que as Sessões daqueles órgãos administrativos eram o local indicado para reindicar e esclarecer assuntos de interesse da comunidade, temos assistido a assanhados debates que muito têm beneficiado a Cidade.

Deste modo esperamos vir a ter resolvidos autênticos, que atrasavam o progresso desta terra

progressiva, num período máximo de 9 meses.

Queremos no entanto fazer dois pequenos reparos e ambos relacionados com a sala de Sessões.

O primeiro diz respeito à falta de cinzeiros na sala. Aquilo de NÃO FUMAR EM RECINTOS FECHADOS é só para os pavilhões desportivos e cinemas. Portanto há que mandar colocar cinzeiros para as periscas.

O segundo, é a falta de cadeiras. Mais do que uma vez nos têm segregado que a venda de meias elásticas para as varizes esgotou a produção fabril. O que é significativo...

ALVÍSSARAS

Dão-se alvíssaras a quem souber indicar o paradeiro do eléctrico, de grande valor estimativo que se encontrava perto do Restaurante Cabana e desapareceu há cerca de 6 meses. O desaparecido veste de amarelo, tem as vidraças das janelas partidas e o seu estado geral é muito mau. Proceder-se-á a todo o tempo contra quem o retiver.

A visita da espinhélia

Dado o sucesso que teve a charge à visita da Cornélia, levada a efeito no Salão de Festas do Casino por um grupo de dedicacões dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, a comemorarem os seus 50 anos de actividade, «DE» vai publicar, nos seus próximos números, boletins de inscrição para uma nova sessão a realizar em Janeiro de 1978.

O Carrilhão da Igreja

Parece que o carrilhão da Igreja Matriz, que tocava a Miraculosa, foi vendido a um antiquário do Norte e consta que vai ser exposto na Feira de Antiquidades de Espinho cuja inauguração está prevista para a próxima primavera, nos terrenos da feira semanal.

Aquários... São para viveiros

É! As montras da passagem subterrânea, que a Câmara tinha destinado para aquários de biqueiros, passam a ter outra função, relacionada com asas.

Assim, e para que não contuem lá papéis e lixo, vão mandar colocar uns poleiros e uns baloiços, para passarinhos (e passarinhos) passarocos e passarões se empoleirarem.

Ainda bem que se vai dar utilidade àquelas vitrinas.

PASSADEIRAS

A recente campanha na televisão sobre a prioridade dos peões nas passeadeiras provocou a mais viva reacção da Câmara.

Assim, e dada a impossibilidade da Secção Técnica mandar pintar as passeadeiras e fazer novas nos

locais de maior passagem de peões por falta de pessoal, foi aberto concurso pelas fábricas de tapetes da região para o fornecimento de passeadeiras brancas para colocar no cruzamento das ruas espinhenses.



PORTE
PAGO

SEMANARIO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho

ESPINHO



N.º 2

BI-KEY RÃO

SUPLEMENTO HUMORÍSTICO MENSAL — DEZEMBRO DE 1977

BI-KEY-RAL

Se não está no seu estado normal leia JÁ o BI-KEY-RÃO!

Estar no seu estado normal é ganhar o suficiente para fazer frente à porca da vida e não ter remorsos de ser explorador económico;

É ter a certeza de que não se é explorado, e que os fiscais das actividades estão activos e atentos.

É ter a certeza de não ser Coriolano nem Neusona;

É não andar remordido com os conhecidos (ou amigos) e não dever dinheiro aos bancos ou aos usurários;

Não ter dor de cotovelo nem prisão de ventre superior a 8 dias;

E se está com alguma gapeira ou a solidificar alguma fractura, lembre-se que faltam 22 dias para o Natal e trate de juntar à sua volta a família toda nem que tenha de dividir as despesas de consoada a meias;

Se tem idade para a reforma trate de dar a vaga para um dos que estão no longo rol dos desempregados;

Não seja bilioso nem mauzinho e faça uma boa acção todos os dias;

Sendo automobilista comece a estacionar o seu carro numa terceira fila da Rua 19 só para chatear a polícia, que é divertido!

Tenha a certeza de que anda com a consciência tranquila se dorme sem pesadelos e sem insónias;

Lembre-se da morte horrível que hão-de ter os especuladores da carne, do bacalhau, do azeite e de tudo o que é comido e bebido, quando estiverem a bater as botas, com os remorsos de terem dinheiro à custa da barriga dos semelhantes, e a saberem que falta pouco para serem feitos em churrasco nas profundas do inferno;

Trabalhe só 8 horas por dia e não faça horas extraordinárias nem acumule empregos porque, por muito que ganhe, não o leva nas dobras das calças;

Não queira açambarcar o céu com as pernas e perca a mania das grandezas porque grande, grande... era o Santa Camarão!

E se anda irritado levante-se de madrugada e espalhe o lixo dos baldes e sacos que estiverem por aí nos passeios só para chatear o vereador da limpeza. Depois vá correr a borda do mar, molhando os pés...

FÁBRICA DE ADUBOS

Uma firma estrangeira, (FÁBRICA MERDEIRA INTERNACIONAL) atenta aos humos boiantes que navegam no Rio Largo, está a encetar seriamente a instalação duma moderna unidade fabril para transformação, refinação e distribuição dos adubos a conseguir da abundante matéria-prima que diariamente captará nas infectas águas. Está a ser contactado um competente empreiteiro, perito em instalações saneadoras, para ir construindo a fábrica, já que não há pressa... em fazer a obra.



A Central de Camionagem, legítimo anseio da Cidade, parece que vai ser instalada na Rotunda, em frente à Câmara. Os terrenos caríssimos e a possibilidade de um espaço central e de graça, muito contribuíram para a resolução de que apresentamos sugestiva fotomontagem.

Distribuição de TACHOS

Cargos públicos (cerca de 15) ligados aos Serviços de Saúde, oficiais e particulares, vão ser brevemente leiloados dada a impossibilidade humana do desempenho normal pelo Médico que os vem acumulando. Só poderão assistir ao leilão Médicos de Clínica Geral, com reconhecimento sentido das responsabilidades e que não exerçam cargos públicos.

a
nica

